



PÚBLICO X PRIVADO NA ERA DA GESTÃO DE DADOS

PROFS. MARGARETE HUNGRIA E LAÍSSA FERREIRA

Ementa

Tanto na Filosofia moral e política quanto na Filosofia da linguagem, a ideia de um espaço público é pensada como um meio de interação e interlocução entre os indivíduos no processo de circulação e tomada de decisão coletiva. Não se trata apenas de um espaço no sentido literal, mas também no sentido metafórico, a reunião do conjunto de cidadãos, que entre si argumentam suas ideias e opiniões, e debatem o ideal para uma sociedade.

A esfera privada, por outro lado, representa o espaço particular, da intimidade, com papéis bem definidos dentro de uma hierarquização, onde todo o espectro de construção individual se desenvolve. Essa construção também é influenciada por aspectos morais e religiosos.

As relações entre as esferas pública e privada demarcam o que hoje conhecemos como a sociedade moderna. A função de uma esfera acaba por mesclar-se ao espaço e função da outra. A privatização do que é público, e a exposição do que é privado, acaba por nos trazer uma nova perspectiva ao que se tinha como dicotomia, indicando assim novas fronteiras e novas percepções de mundo e de relações.

Movidos pelas inquietações acerca dessas fronteiras, qual sejam, se ainda podemos pensar em uma esfera privada distinta da esfera pública? Ou se podemos em meio ao mundo do acesso a informação nos cercearmos e manter a esfera privada intacta? Buscamos criar e responder perguntas que nos auxiliem a diagnosticar e compreender a realidade na qual estamos inseridos.

Sendo assim, as perguntas que almejamos responder são: Qual o perfil do principal contribuinte da cidade de SP? As políticas públicas implementadas em São Paulo dialogam com seus principais problemas? A voz da periferia alcança as instâncias de poder do município? Qual a secretaria possui maior orçamento? E por que? Como as políticas públicas implementadas em SP afetam nosso cotidiano? Pensando no nosso micro espaço: O que revela o censo CSD? Quais os principais desafios temos a enfrentar? As experiências vividas nesse espaço escolar refletem as diretrizes e princípios norteadores dessa instituição?

Estamos embarcando em odisséias, não em viagens. Uma jornada tem um destino definido, enquanto uma odisséia não. Uma jornada segue um caminho previsível, enquanto uma odisséia é ambígua. Uma jornada segue um mapa, assim como a execução dos negócios segue uma estratégia. Em contraste, uma odisséia segue um senso de propósito, visão e valores coletivos.

Afinal, a transformação do mundo aponta para uma revolução no domínio dos dados. Desse modo, o projeto ‘Público x Privado na era da gestão de dados’ propõe investigar, discutir, explorar, produzir e analisar filosoficamente dados estatísticos com o propósito de elucidar fatos e cenários reais, do micro ao macro. Na dimensão do micro, desejamos olhar para o censo CSD e o censo Ensino Médio, tratar e analisar os dados com o propósito de elucidar possibilidades, tensões e arranjos vividos nessa esfera privada - espaço escolar. No macro, pretendemos conhecer, refletir, desconfiar e problematizar os planos de governo dos candidatos a prefeitura da cidade de São Paulo, dialogando com os dados estatísticos que revelam cenários desse território.

Objetivos

- Investigar, discutir, produzir e analisar filosoficamente dados estatísticos, na perspectiva da educação básica;
- Aproximar de metodologias de pesquisa quantitativa e qualitativa numa perspectiva de produzir análises e reflexões sobre os aspectos pesquisados;
- Explorar ferramentas de tratamento de dados como Excel, *graph math* e outros para produzir gráficos e infográficos;
- Discutir o papel da estatística sob a ótica da filosofia;
- Utilizar os dados do IBGE – cidade para compreender a realidade da cidade de São Paulo em diálogo com os planos de governo dos candidatos à prefeitura dessa cidade e as políticas públicas implementadas.

Desenvolvimento

- Teórico
- Analítico
- Experimental

Metodologia

- Estudo de casos
- Produção de análises dos dados coletados no censo CSD
- Estudo comparativo entre os planos de governo dos candidatos a prefeitura da cidade de SP em diálogo com os dados estatísticos da cidade

A avaliação acontecerá ao longo do processo:

- Participação nas discussões em aulas;
- Produção textual crítica a partir da análise de pesquisa e estudos de casos;

Cronograma

| | |
|---------------------|---|
| Semana 1 | Apresentação do projeto Objetivos e planejamento dos encontros |
| Semana 2 e 3 | Tratamento dos dados do censo CSD Contagem e organização dos dados |

| | |
|--------------------------|--|
| Semana 4 e 5 | Levantamento e tratamento de dados do Censo realizado Construção visual do censo - gráficos |
| Semana 6 e 7 | Análise qualitativa dos dados coletados |
| Semana 8 | Apresentação e divulgação dos resultados |
| Semana 9, 19, 11 | Dados IBGE – cidade |
| Semana 12, 13, 14 | Orçamento e políticas públicas |
| Semana 15 | Simulação de uma sessão plenária da câmara municipal de SP |

Referências bibliográficas

AYMORE, Débora; KOIDE, Kelly & FERREIRA, Mariana Toledo. Ativismo, feminismo e filosofia da ciência: entrevista com Helen Longino. *Scientiae Studia*, São Paulo, vol. 15, n. 1, pp. 145-162 2017.

BOURDIEU, Pierre. Os usos sociais da ciência. São Paulo: Editora UNESP, [1997]2004.

CUPANI, Alberto. Formación científica y reflexión filosófica (Acerca de la utilidad de la filosofía de la ciencia en la formación del científico). *Práctica Científica y Reflexión Filosófica*. (Acessado em: <https://www.unrc.edu.ar/publicar/cde/05/Cupani.htm>).

DEUS, Jorge Dias de (org.). A Crítica da ciência. Rio de Janeiro, Zahar, 1974.

Estatuto da Criança e do Adolescente: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002. BRASIL.

FAUSTINO, Deivison. A “interdição do reconhecimento” em Frantz Fanon: a negação colonial, a dialética hegeliana e a apropriação calibanizada dos cânones ocidentais. *Revista de Filosofia Aurora*, [S.l.], v. 33, n. 59, ago. 2021a. ISSN 1980-5934. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/aurora/article/view/28065>>. Acesso em: 21 jan. 2022.

FAUSTINO, Deivison. LIPPOLD, Walter. Colonialismo Digital: por uma crítica hacker-fanoniana. São Paulo: Raízes da América, 2022.

HARAWAY, Donna. Manifesto ciborgue: ciência, tecnologia e feminismo-socialista no final do século XX. In: HARAWAY, Donna.; KUNZRU, Hari.; TADEU, Tomaz (orgs). *Antropologia do ciborgue: as vertigens do pós-humano*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009, p. 33-118.

PEIXOTO, F. J. G. ; MENDES, V. A. T. ; TASSIGNY, M. M. . A Lógica Das Ciências Sociais E Objetividade Científica: O Criticismo De Popper Como Ferramenta Para Superação Da Ideologia. *Prim Facie*, [S. l.], v. 19, n. 40, p. 01–30, 2020. DOI: 10.22478/ufpb.1678-2593.2020v19n40.46347. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/primafacie/article/view/46347>. Acesso em: 6 fev. 2024.

POPPER, K. R. A Lógica da Pesquisa Científica. São Paulo: Cultrix, s.d.

LEMOS, André. Cibercultura: alguns pontos para entender a nossa era. In: LEMOS, André.; CUNHA, P. (orgs.) *Olhares sobre a cibercultura*. Porto Alegre: Sulina, 2003, p.34-49.

OLIVEIRA, Maria M. Como fazer pesquisa qualitativa. Petrópolis: Vozes, 2007.